

AULA 02

Ago.1964 e a estabilização econômica O PAEG e o Gradualismo



baseado em Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea

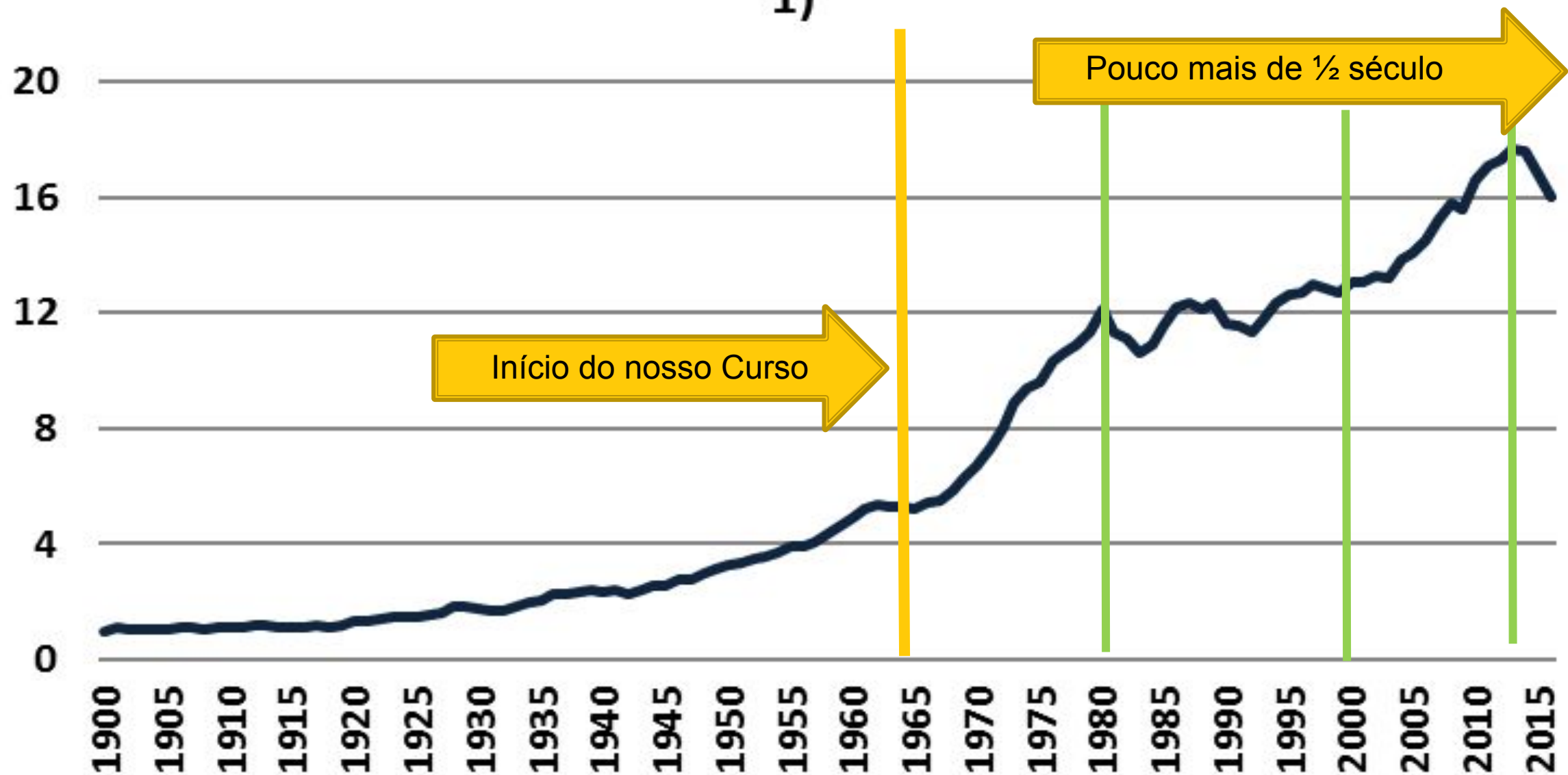
Objetivos da Aula:

- a) Contextualizar o período inicial do foco da aula;
- b) Perspectivas da economia brasileira pós-militares;
- c) Primeiras medidas do Governo
 - i) PAEG: Estabilização Econômica e Reformas Institucionais.

-O que foi?
- Quais as razões e custos do seu êxito?

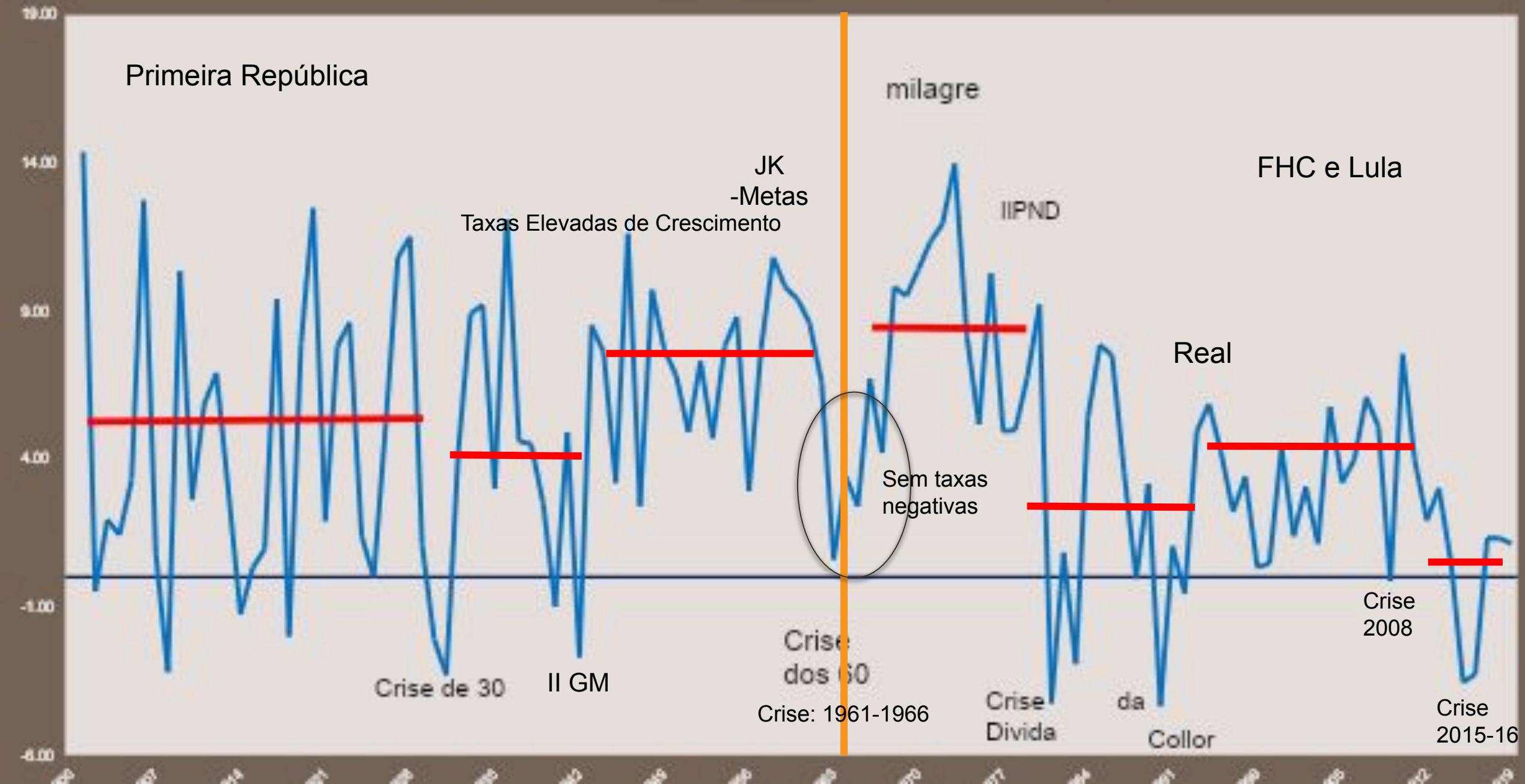


Gráfico 5: Evolução do PIB per capita brasileiro (1900 = 1)



Evolução da taxa anual de crescimento da economia Brasileira 1900-2019

PIB - preços de mercado - var. real anual - (% a.a.) (IBGE/SCN Anual)



ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

Taxa Média de Crescimento

Período	PIB	Indústria	BCD	BCND	BK	BI	Investimentos		
							Total	Governo	Ind.Transf.
1947/55	6,8	9,0	17,1	6,7	11,0	11,8	3,8	13,5	---
1955/62	7,1	9,8	23,9	6,6	26,4	12,1	7,5	9,7	17,4
1962/67	3,2	2,6	4,1	0,0	-2,6	5,9	2,7	4,7	-3,5
1967/73	11,2	12,7	23,6	9,4	18,1	13,5	14,1	7,7	26,5
1973/80	7,1	7,6	9,3	4,4	7,4	8,3	7,3	0,2	0,1

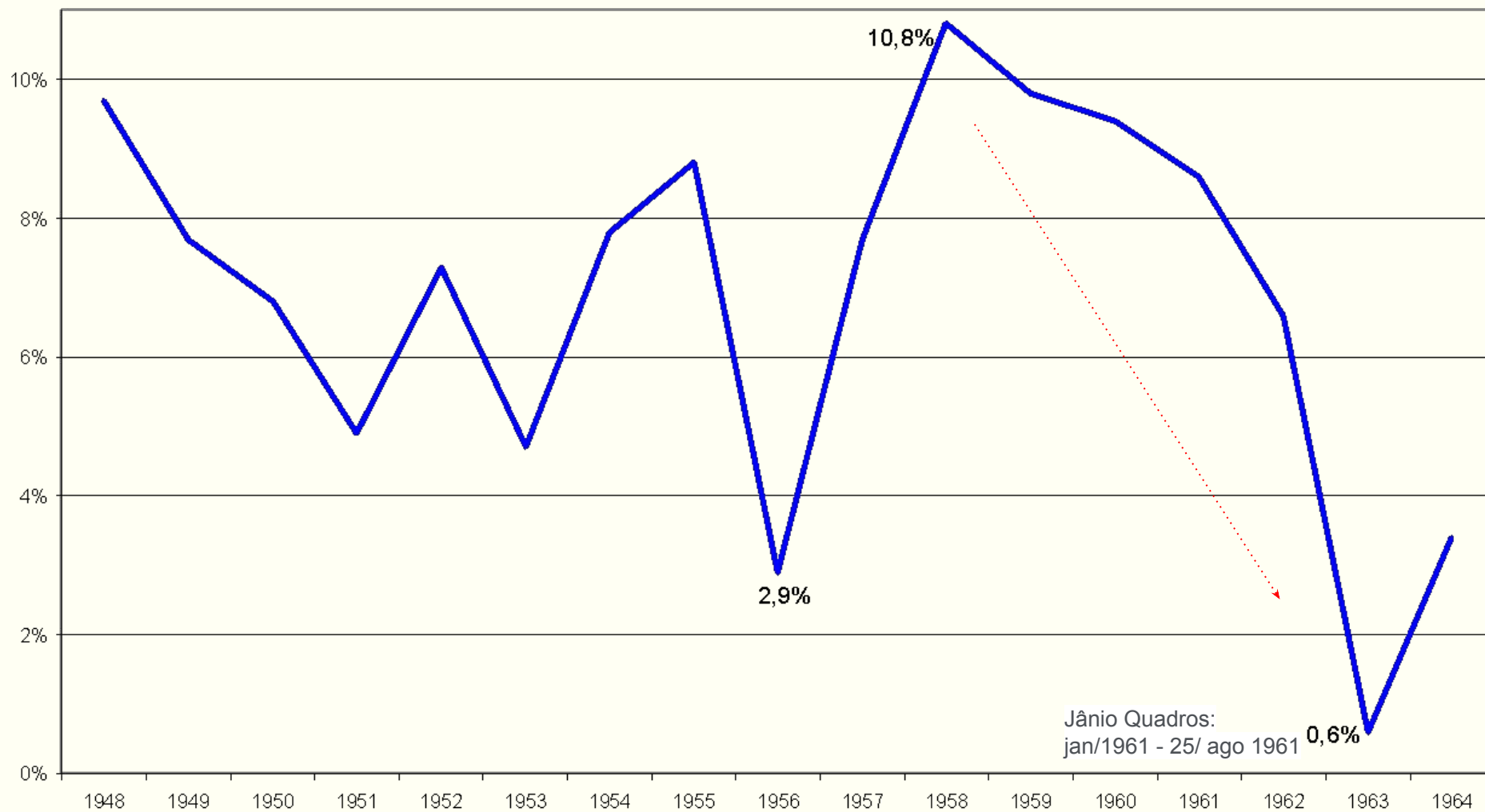
Nessa janela temp também aparece a inflação, que acelera (30% a 80% no primeiro ano dos Militares) em conjunto da queda da taxa de crescimento pós-Jânio Quadros.

Fonte: Serra (1981)



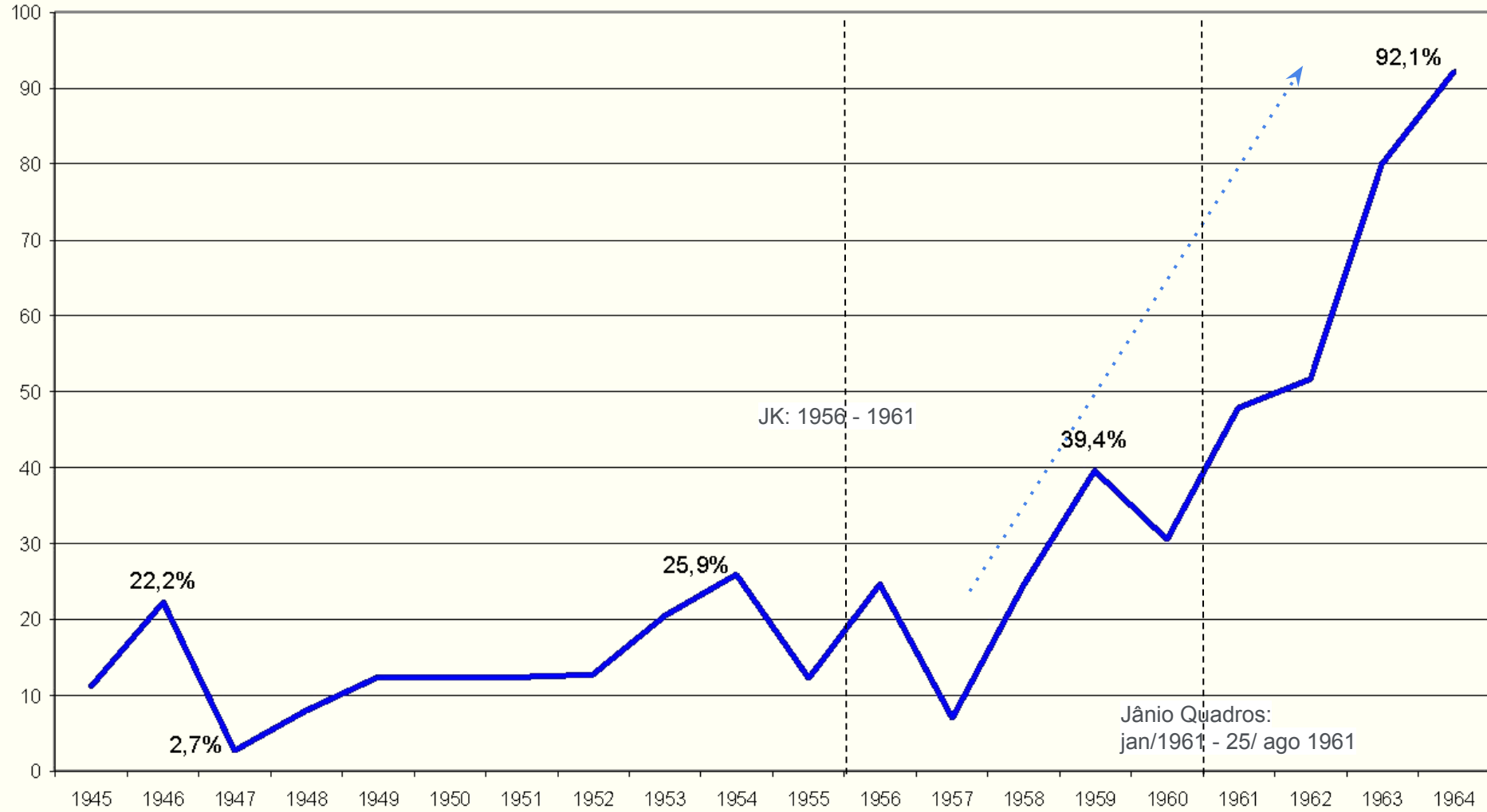
a) A CRISE DOS ANOS 60 E SUAS EXPLICAÇÕES

Taxa de Crescimento do PIB - Brasil: 1948-1964



Fonte: IBGE

Taxa de Inflação (IGP-DI) - Brasil: 1945-1964



Fonte: Fundação Getúlio Vargas

A crise dos anos 60 e suas explicações

	Conjunturais	Estruturais
Políticas	A. Instabilidade política	B. Crise do Populismo
Econômicas	C. Política Econômica recessiva de combate a inflação	D. Estagnacionismo – crise PSI E. Crise cíclica endógena de uma economia industrial F. Inadequação institucional



A Crise dos anos 60 e suas explicações (1)

A. Instabilidade política do início dos anos 60:

- Naquela época, votava-se no presidente e no vice individualmente;
- Jânio obteve 48% dos votos, contra 28% PSD, Henrique Teixeira Lott (PSD). O PSD optou por João Goulart como vice da chapa do Marechal Lott;
- O Presidente Jânio Quadros (UDN - preterido em relação ao Carlos Lacerda) renuncia depois de 8 meses de mandato e o vice João Goulart enfrenta dificuldades para assumir.

A Crise dos anos 60 e suas explicações (1)

A. Instabilidade política leva a inconsistência de políticas econômicas (horizonte instável):

- Jango assume em um período de grandes turbulências.
- Aprovação de um Ato Adicional à Constituição de 1946, que estabelecia a instalação do sistema parlamentarista
- O parlamentarismo, que dura um ano e meio, em 1963 o presidencialismo é restabelecido.
- As trocas de presidentes e ministérios impediam a adoção de uma política consistente, dificultando o cálculo econômico e diminuindo os investimentos no país.



A Crise dos anos 60 e suas explicações estruturais(2)

B. a chamada Crise do populismo está na raiz da instabilidade política e da crise econômica, além de explicar também o golpe militar de março de 1964.

- Em suma: Os governos populistas são oriundos da Revolução de 1930 para frente - sucessores do Vargas agindo no mesmo ambiente.
- Característica:
 - discurso de massa, incorporar e manipular os trabalhadores mediante concessões;
 - acordo com as elites oligárquicas: elites agrárias (no campo não chega a CLT); movimentos urbanos sob controle (não segura mais os sindicatos, fazendo muitas concessões).

A Crise dos anos 60 e suas explicações (2)

B. a chamada **Crise do populismo** está na raiz da instabilidade política e da crise econômica, além de explicar também o golpe militar de março de 1964.

- Os governos populistas desde a revolução de 1930 deveriam incorporar as massas urbanas como base de apoio político sem que as concessões fossem exageradas do ponto de vista patronal e **sem estender** estas concessões para o campo nem alterar a estrutura agrária do país.

A Crise dos anos 60 e suas explicações (3)

C. a Política econômica restritiva que foi adotada até 1967 como forma de combate à inflação pós Plano de Metas levam à diminuição da atividade econômica.

- Pode-se destacar dois planos de estabilização:
 - Trienal (João Goularte, nomeando Celso Furtado ministro extraordinário do gabinete parlamentarista em 1962)
 - Programa de Ação de Ação Econômica do Governo (PAEG - 1964),
- Tais planos de estabilização adotam medidas como o controle dos gastos públicos, a diminuição do crédito e o combate aos excessos da política monetária.



A Crise dos anos 60 e suas explicações 4



D. Visão estagnacionista (Furtado; Tavares)

- A redução nas taxas de crescimento do produto se deve ao esgotamento do dinamismo do PSI exigindo cada vez mais recursos financeiros e tecnológicos com retorno cada vez menor:
 - Substituir tampinha de garrafa e meia, é uma coisa, outra é produzir bens de capital (motores, tornos, turbinas...)
- Tamanho do Mercado doméstico: pelo lado da demanda, os novos setores a serem substituídos possuem ganhos de escala cada vez maiores, exigindo uma demanda também cada vez maior.
- Como o PSI é concentrador, o crescimento do mercado não se faz a taxas suficientes para viabilizar os novos investimentos (redistribuição da renda).

A Crise dos anos 60 e suas explicações (5)

E. Crise cíclica endógena

- Típica de uma economia industrial ou capitalista. A crise dos anos 60 se deve a uma **desaceleração dos investimentos em bens de capital** que repercute sobre o restante da economia.
- Sobreinvestimento: A queda desses investimentos se deve ao fato que o Plano de Metas com JK (1956-1960) representa um grande bloco de investimentos que acabou por gerar excesso de capacidade produtiva.

A Crise dos anos 60 e suas explicações (6)

F. Reformas institucionais

- Necessidade de reformas institucionais para a retomada dos investimentos (Temos um BC? Crédito?);
- Sem as reformas não havia mecanismos de financiamento adequados, tanto para o setor público como para o setor privado;
- Outros problemas: estrutura fundiária, acesso à educação, legislação incompatível com as taxas de inflação (usura) etc.

O Golpe Militar de 1964



ULTIMA HORA DEPREDA DA E INCENDIADA

À 13h de hoje, o Prefeito Severino Chaves, de Porto Alegre, fez a seguinte declaração, encerrando as atividades da "Rêde do Legado":

"As primeiras ações de hoje, o Presidente João Goulart fez, em Porto Alegre, depois de fazer um longo tempo, regresso, viagens. Agora examinou, com autoridades militares, amigos e correligionários, em condições de reunir-se, por primeira vez, a decisão de dispor e a realização do novo governo e brasileiro."

O Deputado Leonel Brizola, pelo o povo governo e brasileiro, e todos os outros, que aderiram com a autoridade e cultura, são difíceis de serem."

Encerrando a "Rêde do Legado", acrescentando a todo o povo brasileiro e brasileiro que compõem, em massa, o todo da Prefeitura de Porto Alegre, para os seus cidadãos, e todos os outros, que aderiram com a autoridade e cultura, são difíceis de serem."

ANO XIII — Rio de Janeiro, Quarta-Feira, 2 de Abril de 1964 — N.º 4.319

[illegible]

0 otenido. Já praticado de modo a poder passar como uma opção espontânea de elemento de equilíbrio, a medida vitoriosa da democracia. Mas, na verdade, há o propósito de se estabelecer o terrorista do MAC. Hora encerra, passará em frente à nossa história, e a história não portará "observações" e "teses" erram, como se constata, elementos de familiaridade com a cultura de "corte" de Meleses foram denunciadas por ULTIMA HORA em momentos

TÔDA FROTA DE REPORTAGEM DESTRUÍDA A BALA E A FOGO

**Aprovado o
"impeachment"
do gov. Arraes**

[illegible]

POUR LE LIEGE — L'Etat ne se retire pas complètement des entreprises publiques, mais il veut qu'elles soient gérées de façon autonome, comme le veut la loi de 1981. C'est pourquoi, dans le cas de la Sogefi, il a décidé de ne pas intervenir dans la gestion de la compagnie, mais de se limiter à la surveillance de la direction. Cette décision a été prise par le conseil d'administration de la Sogefi, présidé par le ministre de l'Industrie, le 15 mars dernier. Le conseil a également décidé de nommer à la direction de la Sogefi, M. Jean-Pierre Laroche, ancien directeur général de la Sogefi, et ancien directeur général de la Sogefi.

U.S. business and industry have been the primary beneficiaries of the program, with the federal government contributing only 10 percent of the total cost. The program has been a success story for the private sector, with many companies reporting significant cost savings and improved efficiency. The program has also been a source of controversy, with some critics arguing that it is a form of government intervention in the private sector. However, the program has been widely praised for its effectiveness in reducing costs and improving efficiency in the private sector.

the 1980s, the industry has been hit hard by a combination of factors. The most significant of these is the decline in the number of new entrants, which has led to a concentration of market share among a few large firms. This has resulted in a more competitive environment, with firms vying for market share through price cuts and increased marketing efforts. Another major factor is the decline in the number of new entrants, which has led to a concentration of market share among a few large firms. This has resulted in a more competitive environment, with firms vying for market share through price cuts and increased marketing efforts. A third factor is the decline in the number of new entrants, which has led to a concentration of market share among a few large firms. This has resulted in a more competitive environment, with firms vying for market share through price cuts and increased marketing efforts.

[illegible]

Pela Liberdade



Um só lateral



Algorith des drogues

the company is "a major step in the development of a new generation of products," says a spokesman. The new line will include a range of products from "low-end" to "high-end," and will be available in a variety of sizes and colors. The company is also planning to launch a new line of "premium" products, which will be available in a limited quantity.

[illegible]

**Sebastião do
governante
da República**

[illegible]

Substituto do
presidente
da República



"Marcha da Vitória" Foto: Agência O Globo



"Tanques nas ruas do Rio" Abril de 1964 Foto: Domínio Público

O Estado Autoritário

- Debate sobre característica do Estado Brasileiro depois do golpe militar
 - Regime militar, Estado autoritário (AI 2 em 1963...AI 5 em 1968...)
- Militares tem posição decisiva, mas não governam sem a sociedade civil
 - Início: Golpe tem apoio p.ex. Lacerda (Gov. Rio), Ademar de Barros (SP), Magalhães Pinto (MG), organismos como IBAD etc
 - Apoio declarado da grande propriedade e da classe média tradicional;
 - Apoio tácito: capital estrangeiro, UDN, entidades representantes da Indústria (PSD ?)
 - Resistência inicial limitada.
 - Com tempo
 - Amplia-se resistência;
 - Alterações nos grupos de apoio – com quem os militares governam?
 - Várias mudanças ao longo dos 20 anos de estado autoritário

Projeto agrarista (liberal) x Brasil Potência

- Dado apoio inicial podia-se esperar projeto agrarista, liberal, anti massas urbanas (*pastorização da economia*)

Mas: Projeto das Forças Armadas é outro: “**Brasil Potência**”

- Manteve propriedade privada (fundiária)
- Diversificar fontes de dinamismo com maior atenção a agricultura e exportação.
- Brasil Potência: **consolidar e ampliar diversificação do setor industrial**
 - Ainda é um projeto desenvolvimentista (pouca abertura e sem privatização - sem reformas liberais)
- Rapidamente rearticulação política
 - Setores “modernos” do empresariado nacional e multinacionais
 - Sinal: cassação de Lacerda em 1968 - crítica ao excesso de Estado>>Indústria na economia.
- Outros momentos da rearticulação política
 - P.ex. II PND

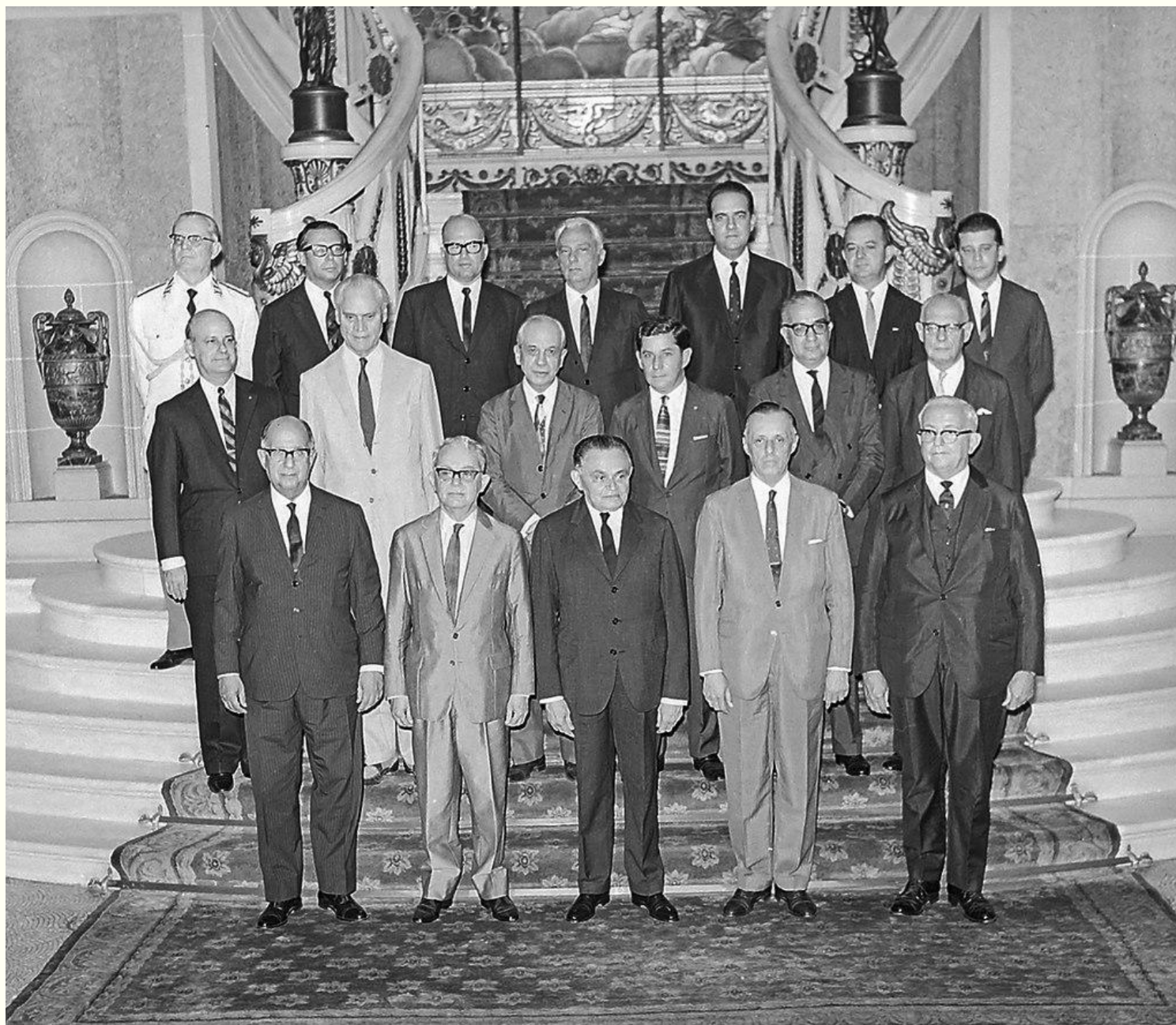
O início dos Governos Militares e a economia

- O Golpe militar impõe, autoritariamente, uma solução da crise política.
- Do lado econômico Castelo Branco lança o **PAEG (Plano de Ação Econômica do Governo)**
(Ministros Roberto Campos - Planejamento - e Octavio Gouvêa de Bulhões – Fazenda)
- Economicamente o Governo militar possui duas linhas iniciais de atuação:

□ **Política conjuntural de combate à inflação (CP)**

□ **Reformas estruturais (LP).**

- O controle inflacionário e as formas de conviver com a inflação eram vistos como pré-condições para a retomada do desenvolvimento.





Roberto Campos
Ministro do Planejamento



Octavio de Gouveia Bulhões
Ministro da Fazenda

PAEG

Estabilização e reformas

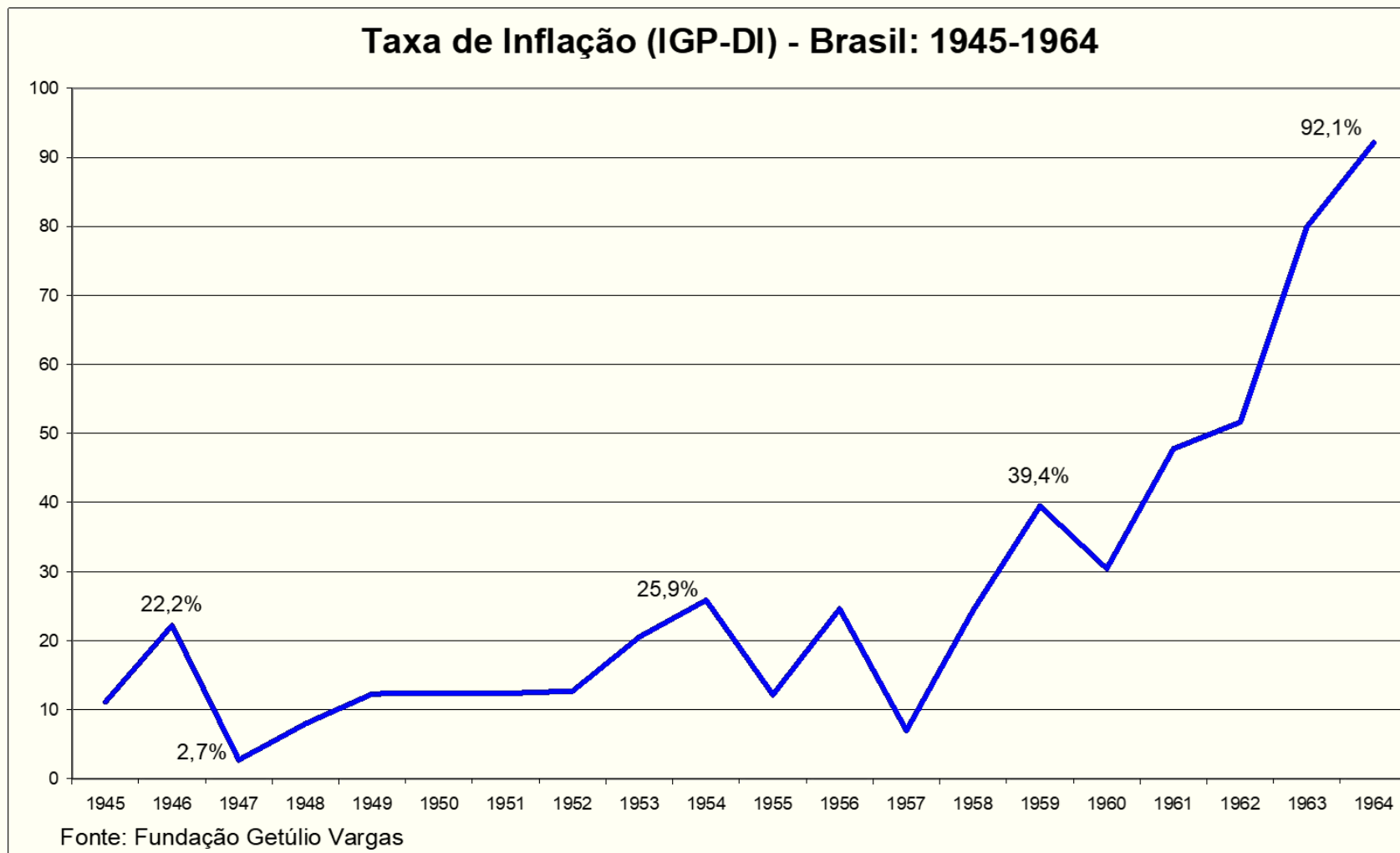


Reformas Monetárias no Brasil

- 01.11.1942: **CRUZEIRO**: 1000 réis = Cr\$1 (com centavos)
- 02.12.1964: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 13.02.1967: **CRUZEIRO NOVO**: Cr\$1000 = NCr\$1 (com centavos)
- 15.05.1970: **CRUZEIRO** de NCr\$ para Cr\$ (com centavos)
- 16.08.1984: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 28.02.1986: **CRUZADO** Cr\$ 1000 = Cz\$1 (com centavos)
- 16.01.1989: **CRUZADO NOVO** Cz\$ 1000 = NCz\$1 (com centavos)
- 16.03.1990: **CRUZEIRO** de NCz\$ para Cr\$ (com centavos)
- 01.08.1993: **CRUZEIRO REAL** Cr\$ 1000 = CR\$ 1 (com centavos)
- 01.07.1994: **REAL** CR\$ 2.750 = R\$ 1 (com centavos)

O diagnóstico da inflação

□ Inflação no início de 1964: entre 80 e 100% ao ano.



O diagnóstico da inflação: ***confuso no Plano***

□ Em um primeiro momento, diagnóstico ortodoxo

□ **Excesso de demanda**

- **tendência ao déficit público** (difícil de mensurar na época);
- **elevada propensão a consumir fruto de uma política salarial frouxa em ambiente de pleno emprego;**
- **falta de controle sobre a expansão do crédito.**

● **Crescendo a 0,5%?!**

O diagnóstico da inflação: **confuso no Plano**

- Em um primeiro momento, diagnóstico ortodoxo
 - *Moeda e crédito causam a inflação. Enxugamento.*

Teoria da Moeda:

A moeda necessária na economia é proporcional ao produto.

Intervenção do governo perturba o bom funcionamento da economia.

- **Excesso de demanda (repercute em pressão na demanda)**
 - **tendência ao déficit público** (difícil de mensurar na época);
 - **elevada propensão a consumir fruto de uma política salarial frouxa em ambiente de pleno emprego;**
 - **falta de controle sobre a expansão do crédito.**

O diagnóstico da inflação: **confuso no Plano**

□ Em um primeiro momento, diagnóstico ortodoxo

□ **Excesso de demanda**

- **tendência ao déficit público** (difícil de mensurar na época);
- **elevada propensão a consumir fruto de uma política salarial frouxa em ambiente de pleno emprego;**
- **falta de controle sobre a expansão do crédito.**
- No Plano existem algumas ideias um pouco diferentes:
 - **Inconsistência distributiva** por trás da inflação do período (até de inércia)
 - Gastos do governo, salários e investimentos;
 - Salários crescendo acima da produtividade e dando início a uma espiral de preços;
 - Propagação da inflação por meio de expansão monetária (sancionadora).
 - Em outros momentos aceita-se inclusive ideias estruturalistas de **estrangulamentos e limitações de oferta.**

Heterodoxia: Uma “nova” atitude frente à inflação:

Os governantes do regime militar implementaram uma forma peculiar de lidar com a inflação: **Tolerância**

- Adota-se uma atitude **gradualista** no combate à inflação. Deixa-se de lado os **tratamentos de choque**.
 - **Metas** para a inflação (em %): 70 (64), 25% (66), 10% (1967)
 - Gradualismo já adotado em planos anteriores PEM (1958) e Plano Trienal (1962+3).
- Deve-se aprender a **conviver com a inflação**.
 - Inflação é um mal inevitável do crescimento acelerado que se deseja;
 - Combate à inflação deve estar sintonizado com política de crescimento.
- Como conviver - aqui é diferente dos demais?
 - Surge a noção de **correção monetária e indexação**.
 - Inflação é um mal inevitável – necessário alterar o arcabouço legal do país de modo a facilitar o convívio com ela (não era possível vender título público, emitir sim (12% Lei Usura)
 - Eliminar o fictício pressuposto legal de que a moeda brasileira é estável.



Até onde o PAEG é um plano heterodoxo ?

Viés claro:

- Gradualismo;
- Convívio;
- Correção monetária e indexação.

▪ Mas também

- Inconsistência distributiva – expansão monetária sancionadora (lado da oferta)
 - Corrida de preços, inércia,
- Problemas de oferta e inflação de custos
- Necessidade de reforma
 - vai além da idéia simplista de políticas monetárias e fiscais rigorosas como mecanismo de combate à inflação



Indexação/ Correção Monetária:

□ Introduzida no Brasil pela criação da ORTN (tb outros ativos financeiros) com rentabilidade real permitindo ao governo financiar de forma não inflacionária seus déficits públicos por meio da emissão de dívida pública

□ Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional.

□ Essa era uma modalidade de título público federal que foi emitida entre 1964 e 1986



Indexação/ Correção Monetária: Até onde é/foi uma boa ideia ?

□ Introduzida no Brasil pela criação da ORTN (tb outros ativos financeiros) e feita pelo Bulhões. **Até 1964 não tem dívida interna...**

□ efetivamente permitir a existência e o funcionamento de alguns mercados (financeiro) convivendo pacificamente com a inflação

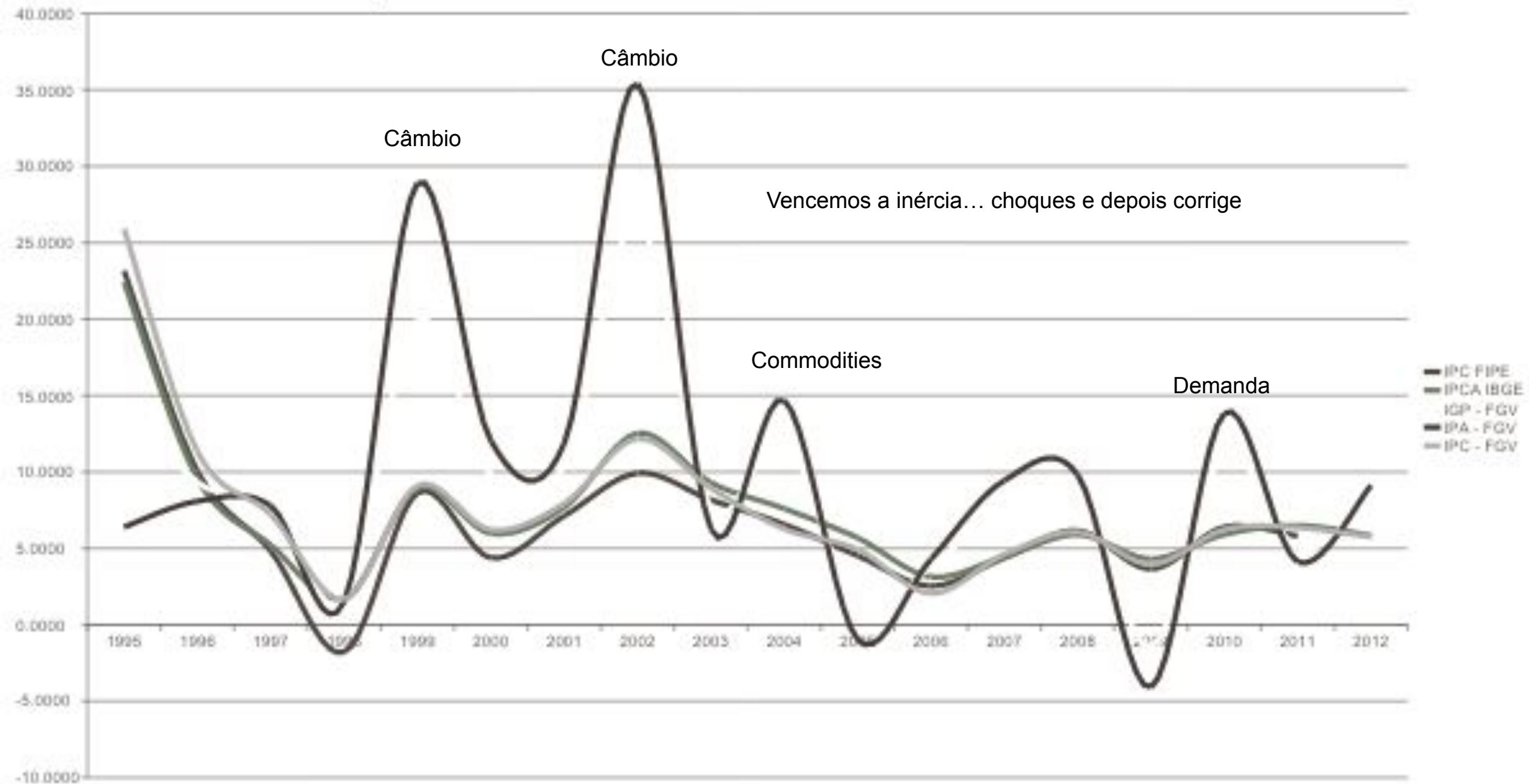
■ Indexação dos Aluguéis, Remuneração e Correção dos Títulos Públicos.



Problema: dependendo de seu alcance acaba por impedir que choques inflacionários sejam dissipados... A indexação se espalha para setores....

Pode estar na origem da inflação inercial.

Inflação no Brasil : diferentes indicadores 1995-2012



Indexação/ Correção Monetária: Até onde é/foi uma boa ideia ?



- Introduzida no Brasil pela criação da ORTN dispensou a necessidade de emissão de moeda, forma que financiava os déficits até os anos 1960:
 - 1965: 65% financiados pela venda de títulos públicos;
 - 1966: totalmente financiado por títulos.

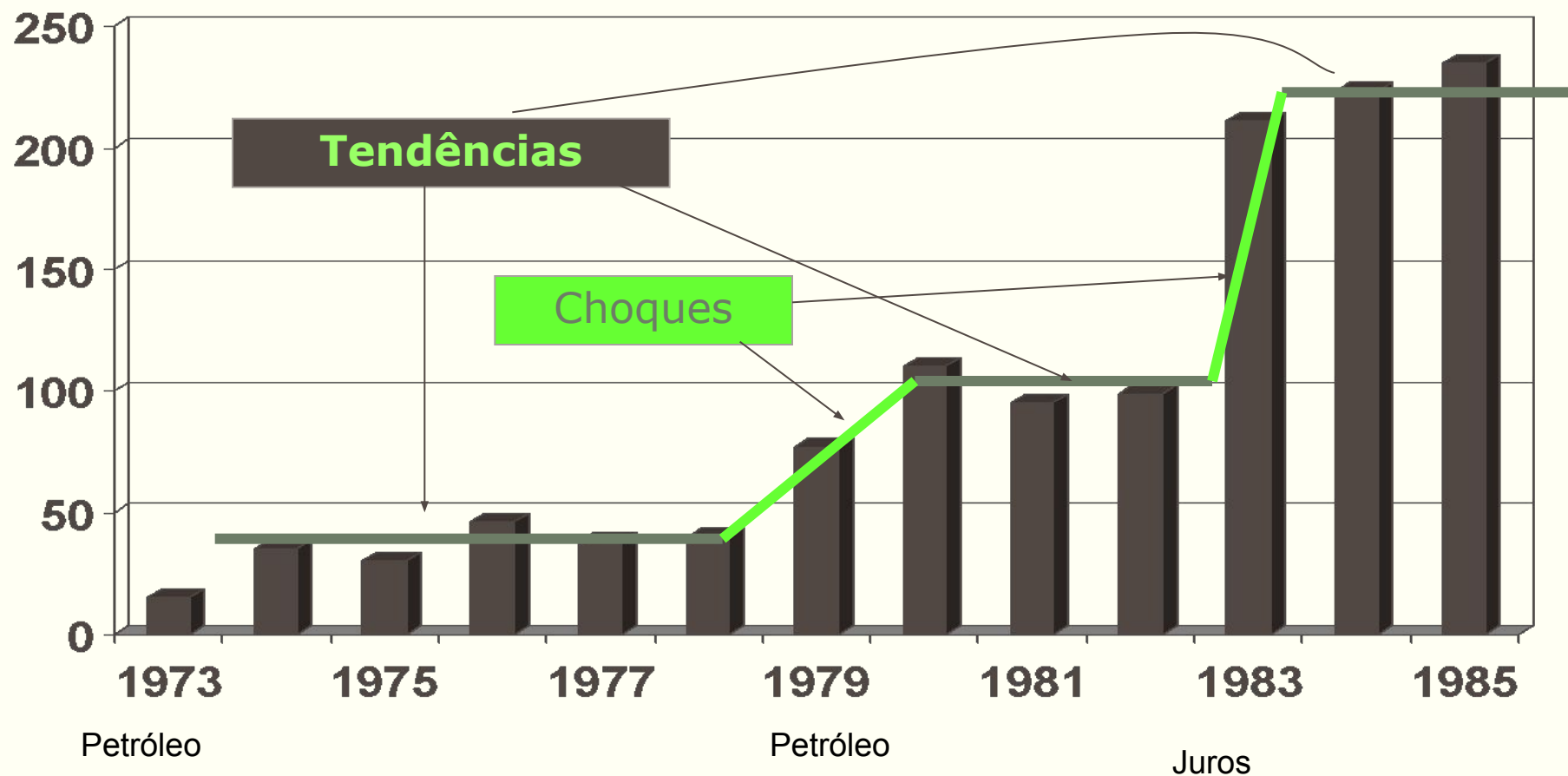
Déficit: 1963 (4,2%), 1964 (3,2%), 1965 (1,6%), 1966 (1,1%).

- ❖ Defensores/críticos: Idéia original era correção monetária restrita à ativos financeiros e sistema tributário, mas se espalhou muito além disto, rapidamente, especialmente para preços importantes como salários e câmbio (1968)

Boa idéia virou um problema

Brasil: Inflação (1973 – 1985) Taxas anuais (%)

Ideia é que a correção monetária mantém a inércia



As principais medidas estabilizadoras do PAEG: (o lado ortodoxo)

i. Redução do déficit público

- Diminuição de gastos (subsídios) mas especialmente aumento de arrecadação (impostos e tarifas públicas)
- ✓ Dúvidas sobre contabilização do déficit mas: 4% (63) para 1% (66)
- Redução de subsídios e aumento das tarifas públicas (Inf.90% em 1964) - inflação corretiva
- Novas formas de financiamento do déficit.

ii. Restrição do crédito e aperto monetário

- controlar o crédito, sem provocar escassez de liquidez.
 - tetos globais de crédito às empresas deveriam ser reajustados proporcionalmente ao crescimento do Produto Nacional a preços correntes ou, alternativamente, ao crescimento do total dos meios de pagamento
- Só aparece mesmo em 66
 - 65 – efeito entrada de capitais e BP (?)
- aumento das taxas de juros,
- melhora dos mecanismos de controle

Inflação corretiva: aumento de preços que ocorre em meio a processos de estabilização decorrentes de medidas que possam ter efeitos de reduzir a inflação no longo prazo mas que, no curto prazo, acabam elevando os preços

Política salarial no Paeg (próximo ppt)

❑ Circular 10 (65) do gabinete civil (vale até 68)

- Substitui processo de negociação salarial, para política de revisão salarial com base na anualidade
- Restabelecer salário real médio dos últimos 24 meses
 - Acrecido de:
 - ✓ Taxa de produtividade
 - ✓ Metade da inflação programada futura

❑ Leva ao arrocho salarial

- Problema da média com inflação em ascensão
- Inflação programada futura subestimada

❑ Importante: ambiente autoritário:

- ❑ Pouca capacidade de pressão dos sindicatos e outras organizações em função da lei de greves, intervenções nos sindicatos e política de uma forma geral

https://www.youtube.com/watch?v=EVwlepPYp_o